

Programa

Resumos



Jornadas Internacionais de Lexicuilturologia
2021

Programa

Resumos



Jornadas Internacionais de Lexicurologia
2021

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

JORNADAS INTERNACIONAIS DE LEXICULTURIOLOGIA

Programa e Resumos

ORGANIZAÇÃO

**Jacques da Silva
Christina Dechamps
Fátima Ferreira
Marlène da Silva e Silva**

CAPA

Comissão Organizadora

Editor

CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

ISBN

978-989-54081-3-9

DOI

<https://doi.org/10.34619/cqff-ytre>

FORMATO

PDF / PDF/A

ÍNDICE

| | |
|-------------------------------|-----------|
| Apresentação | 5 |
| Entidade promotora | 6 |
| Comissão Científica | 6 |
| Comissão Organizadora | 7 |
| Secretariado | 7 |
| Apoios | 7 |
| Colaboração | 7 |
| Programa | 9 |
| Conferências – Resumos | 13 |
| Mesa-redonda | 19 |
| Comunicações – Resumos | 23 |
| Índice de Autores | 4 |

APRESENTAÇÃO DAS JORNADAS

As *Jornadas Internacionais de Lexicurologia* – promovidas pelo Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa – constituem-se como um fórum científico anual de apresentação, desenvolvimento, aprofundamento, consolidação e expansão das questões de investigação, formação e ensino referentes à *lexicultura* – isto é, a cultura implícita no léxico – numa perspetiva intra, pluri, inter e/ou transdisciplinar.

Embora o conceito de *lexicultura* tenha emergido, na penúltima década do século XX, no quadro da Lexicurologia, disciplina inscrita no domínio da Didatologia das Línguas-Culturas, o mesmo passou a merecer de modo extensivo e intensivo, mormente a partir do início do século em curso, a atenção, tanto declarativa como procedural, de outros domínios de investigação científica, designadamente a Linguística em geral e a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia em particular quer nos planos disciplinares singulares e/ou conjugados correspondentes, quer na sua (inter-)relação com o domínio da Educação em e pelas Línguas-Culturas e as suas concernentes abordagens didatológicas, didáticas e/ou metodológicas.

A primeira edição (exclusivamente em linha) das *Jornadas Internacionais de Lexicurologia* – JIL2021 –, enquanto fórum científico pioneiro de reflexão e discussão lexicuroológicas, tem por propósitos estratégicos nucleares – reciprocamente complementares – identificar, caracterizar e discernir as perspetivas disciplinares, singulares e/ou conjugadas, de estudo da *lexicultura*, bem como entender e determinar o contributo, efetivo ou potencial, dessas perspetivas de estudo da *lexicultura* e, conseqüentemente, desse mesmo objeto de estudo para os campos científicos e/ou sociais correspondentes.

Tendo em consideração esses seus propósitos estratégicos nucleares de caráter exploratório, a chamada de comunicações das JIL2021 não estabelece *a priori* eixos temáticos, devendo, contudo, as propostas de comunicação evidenciar em concreto a relevância essencial, estrutural, funcional e/ou teleológica da *lexicultura* e das perspetivas de estudo correspondentes para os domínios disciplinares e/ou sociais respetivos.

* * *

A primeira edição das *Jornadas Internacionais de Lexicurologia* presta ainda o seu reconhecimento – após os seus recentes desaparecimentos, mas em tempo sempre oportuno e útil de consideração dos seus legados científicos e académicos – ao Professor Doutor Robert Galisson, criador do conceito de *lexicultura* e fundador da Lexicurologia, e à Professora Doutora Teresa Lino, investigadora em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia do NOVA CLUNL pioneira de primeiro plano nacional e internacional da inclusão da *lexicultura* nessas suas disciplinas de eleição.

ENTIDADE PROMOTORA

CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

COMISSÃO CIENTÍFICA

ALEXANDRE CHICUNA
Universidade Agostinho Neto, Angola

AUGUSTO SOARES DA SILVA
Universidade Católica Portuguesa, Portugal

CARLOS ASSUNÇÃO
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

CARLOS MACIEL
Université de Nantes, France

CARMEN GUILLÉN DÍAZ
Universidad de Valladolid, España

CLARA FERRÃO TAVARES
Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

IEDA MARIA ALVES
Universidade de São Paulo, Brasil

JANA ALTMANOVA
Università degli Studi di Napoli « L'Orientale », Italia

JEAN PRUVOST
Université de Cergy-Pontoise, France

JOHN HUMBLEY
Université de Paris, France

MANUEL CÉLIO CONCEIÇÃO
Universidade do Algarve, Portugal

MARIA TERESA ZANOLA
Università Cattolica del Sacro Cuore, Itália

PAULO OSÓRIO
Universidade da Beira Interior, Portugal

PHILIPPE BLANCHET
Université de Rennes 2, France

RUTE COSTA
NOVA CLUNL | NOVA FCSH, Portugal

VICTORINO REIS
ISCED Luanda, Angola

XAVIER BLANCO ESCODA
Universitat Autònoma de Barcelona, España

COMISSÃO ORGANIZADORA

JACQUES DA SILVA
NOVA CLUNL | Universidade Católica Portuguesa, Portugal

CHRISTINA DECHAMPS
NOVA CLUNL | NOVA FCSH, Portugal

FÁTIMA FERREIRA
NOVA CLUNL, Portugal

MARLÈNE DA SILVA E SILVA
Universidade Católica Portuguesa | Universidade do Minho, Portugal

SECRETARIADO

INÊS FELÍCIO
NOVA CLUNL, Portugal

APOIOS

FCT – FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
Portugal

NOVA FCSH
Portugal

NOVA CLUNL
Portugal

REALITER
Réseau panlatin de terminologie

COLABORAÇÃO

BETWEIEN, Lda. – INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO
Portugal

PROGRAMA

| DEZEMBRO 2021 | | |
|---------------|---|---|
| HORÁRIO* | 02 Quinta-feira | 03 Sexta-feira |
| 09h00 – 09h30 | Sessão de abertura | – |
| 09h30 – 10h15 | Conferência plenária <i>Robert Galisson et Teresa Lino</i> * * * <i>Les pionniers d'hier et de toujours</i> Jean Pruvost Coordenação: Rute Costa | Conferência plenária <i>De la langue à la culture à travers la phraséologie – le cas des collocations en français médiéval</i> Xavier Blanco Escoda Coordenação: Fátima Ferreira |
| 10h15 – 10h30 | pausa | pausa |
| 10h30 – 12h00 | Comunicações – Sala A Coordenação: Fátima Ferreira | Comunicações – Sala E Coordenação: Jacques da Silva |
| | <i>A evolução lexical dos agentes que celebram e registram os casamentos na França do século XVI ao XXI</i> Beatriz Curti-Contessoto | <i>A lexicultura em Português Língua-(Cultura) Não Materna</i> Ana Abreu Jacques da Silva |
| | <i>Contemplações sobre o 'arco-íris' num cruzeiro do Nordeste do Brasil às Terras Portugalaicas: um estudo comparativo de denominações lexicais</i> Edmilson de Sá | <i>A lexicultura com o instrumento de ensino e aprendizagem de português língua estrangeira: estratégias de acesso à cultura partilhada em sala de aula</i> Susana Martins |
| | <i>O "Vocabulário da Língua de Iapam" a partir da Lexicologia</i> Michele de Sá | <i>Contributo da lexicologia para a compreensão dos significados pragmáticos do termo "retomado" na literatura pós-colonial portuguesa</i> Romeu Foz |
| 12h00 – 12h15 | Comunicações – Sala B Coordenação: Marilene da Silva | Comunicações – Sala F Coordenação: Fátima Ferreira |
| | <i>Pour l'élaboration d'un dictionnaire phraséologique plurilingue : brassage des langues et cultures</i> Sania Belhaj | <i>La lexiculture dans la perspective actionnelle de la didactique des langues étrangères</i> François Schmitt |
| | <i>De la voix au nom de marque courant : ressource lexicoculturelle, ontdogique, évaluative et argumentative.. une étude des variables émergentes</i> Michela Tontí | <i>La phraséologie et la lexiculture en classe de français langue étrangère hétéroglotte à l'aide d'un nouveau corpus de palimpsestes verbo-culturels</i> Angela González |
| | <i>Rostru: lexicultural proximities and differences in Romanian and Portuguese</i> Roxana Ciolăneanu Esperança Cardeira | <i>La (po)tion lexicoculturelle dans la bande dessinée Astérix</i> Marilene da Silva |
| 12h15 – 13h00 | Conferência plenária <i>A terminologia da Covid-19 no português brasileiro: aspectos terminológicos e políticos</i> Ieda Alves Coordenação: Christina Dechamps | Conferência plenária <i>La lexicoculturalité de la terminologie</i> John Humbley Coordenação: Rute Costa |
| 13h00 – 14h00 | pausa | pausa |

| | | |
|---------------|---|--|
| 13h00 – 14h00 | pausa | pausa |
| | <p style="text-align: center;">Comunicações – Sala C Coordenação: Marlène da Silva</p> <p style="text-align: center;"><i>Lexicatura: percursos e desafios</i> Raquel Silva Fátima Ferreira</p> <p style="text-align: center;"><i>Lexicatura no Brasil: panorama de pesquisas, desafios e perspectivas</i> Cassiano Buttí Lúcia Lopes Adriana Felisbino</p> <p style="text-align: center;"><i>O que significa “conhecer uma palavra”?</i> Severino da Silva</p> | <p style="text-align: center;">Mesa-redonda</p> <p style="text-align: center;"><i>A lexicoturologia e o ensino-aprendizagem das línguas-culturas</i></p> <p style="text-align: center;">Alexandre Chicuna Jana Altmanova Paulo Osório</p> <p style="text-align: center;">Coordenação: Christina Dechamps</p> <p style="text-align: center;">* * *</p> <p style="text-align: center;">Sessão de encerramento</p> |
| 14h00 – 15h30 | <p style="text-align: center;">Comunicações – Sala D Coordenação: Jacques da Silva</p> <p style="text-align: center;"><i>A dimensão palimpséstica verbocultural nos títulos da imprensa escrita portuguesa</i> Jacques da Silva</p> <p style="text-align: center;"><i>A lexicatura nos títulos da imprensa escrita desportiva portuguesa</i> Cláudio Macedo Jacques da Silva</p> <p style="text-align: center;"><i>O contributo da lexicoturologia para a (prática escolar da) intertextualidade literária – um estudo de caso: Mensagem (Pessoa) e Os Lusíadas (Camões)</i> João Gomes Jacques da Silva</p> | |
| 15h30 – 15h45 | pausa | |
| 15h45 – 16h30 | <p>Programa Cultural Conferência plenária ABERTA LIVRE PÚBLICA</p> <p><i>A literatura e o mundo</i></p> <p>Nuno Júdice</p> <p>https://youtu.be/C66h2zsi9Co</p> <p>Coordenação: Raquel Amaro</p> | |

* Hora local de Lisboa – Portugal

CONFERÊNCIAS – RESUMOS

IEDA MARIA ALVES
Universidade de São Paulo, Brasil

A terminologia da Covid-19 no português brasileiro: aspectos terminológicos e políticos

Nessa exposição, apresentaremos alguns resultados referentes a um estudo sobre a terminologia da Covid-19 no português brasileiro. Baseado em um corpus constituído por documentos oficiais (boletins da OMS, da OPAS, Instituto Butantan, Fiocruz, dentre outros), e por notícias de jornais de grande circulação (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo), o estudo visa à elaboração de um dicionário destinado à divulgação dessa terminologia para um público amplo e não especializado na área médica. Com base nesse corpus, exporemos algumas características que o estudo tem revelado. Observamos, especialmente, a ocorrência de um grande número de neologismos semânticos, como também a emergência de termos motivados pela política de negativismo científico e de negligência adotada pelo governo federal relativamente à prevenção da doença e ao seu tratamento.

JEAN PRUVOST
Université de Cergy-Pontoise, France

Les pionniers d’hier et de toujours

En 2003, paraissait chez Honoré Champion, sous l’impulsion de Maria Teresa Lino, dans la collection *Lexica* que je codirigeais en compagnie de Bernard Quemada, un ouvrage intitulé *Mots et lexiculture* offert en hommage à Robert Galisson. Il officialisait définitivement une amitié scientifique et intellectuelle adamantine. Les années se sont écoulées avec de nombreux travaux, de nombreux colloques et livres, tous à la fois chaleureux et constructifs. Grâce à cette œuvre collective qu’il faut rappeler, de jeunes générations ont pu s’inscrire dans le sillage de Bernard Quemada, de Robert Galisson et de Teresa Lino, dans ces sphères universitaires et civilisationnelles si proches que sont celles du Portugal, avec la lusophonie et celles de la France, avec la francophonie. S’ils nous ont quittés il y a peu, leur œuvre, leur message scientifique et leur talent pédagogique auprès des nouvelles générations sont intacts. Amis de Bernard Quemada, Teresa Lino et Robert Galisson étaient des pionniers hier, ils le seront toujours.

JOHN HUMBLEY
Université de Paris, France

La lexiculturalité de la terminologie

La lexiculture a fait ses preuves comme composante indispensable mais naguère ignorée de l'apprentissage de la langue... générale. Qu'en est-il en revanche des langues de spécialité et de la terminologie ? Dans cette présentation nous nous proposons d'examiner sous quelles formes différents courants de terminologie abordent la question de la lexiculture spécialisée, en prenant comme exemples différentes traditions d'analyse métalexicographique, la terminologie socio-culturelle et la pragmatérminologie (terminologies « situées » en entreprise). L'objectif de ce panorama est d'explicitier les attendus culturels qui vont de soi pour ceux qui font partie du groupe mais qui sont susceptibles d'exclure – parfois sans le vouloir – ceux qui sont à l'extérieur. En examinant quelques tentatives d'explicitation réalisées auprès de différents groupes de spécialistes nous espérons faire ressortir la complémentarité entre terminologie et lexiculturalité.

XAVIER BLANCO ESCODA

Universitat Autònoma de Barcelona, España

De la langue à la culture à travers la phraséologie – le cas des collocations
en français médiéval

L'historien travaille à partir de documents ; l'archéologue à partir de vestiges. Le linguiste, quant à lui, analyse une réalité qui relève à la fois des deux catégories : le signe linguistique. En effet, le signe linguistique nous renseigne tant par son sens que par sa forme et par ses propriétés combinatoires. Dans cette conférence, nous allons nous centrer sur un type particulier de signes, appartenant au large domaine de la phraséologie : les collocations intensives. Ces phrasèmes constituent de vraies capsules temporelles qui préservent des contenus culturels pouvant être récupérés très longtemps après que le sens littéral d'une collocation donnée se soit estompé. Nous présenterons et commenterons un certain nombre d'exemples de collocations intensives du français médiéval (choisies parmi des milliers de cas que nous avons repérés, recensés et décrits dans le cadre du projet de recherche COLINDANTE – (*Colocaciones Intensivas del antiguo francés y sus traducciones al español*)). Ces collocations constituent de vrais documents culturels, procédant de textes littéraires et inscrits dans le système de la langue, témoins d'une civilisation qui nous est à la fois étrange et familière parce que, tout en étant définitivement révolue, elle n'en constitue pas moins la base du système culturel de l'Europe occidentale.

MESA-REDONDA

ALEXANDRE CHICUNA

Universidade Agostinho Neto, Angola

Semântica do equivalente: língua e cultura (léxico português-kiyombe)

JANA ALTMANOVA

Università degli Studi di Napoli « L'Orientale », Italia

Lexiculture et instruments didactiques dans l'enseignement de FLE

PAULO OSÓRIO

Universidade da Beira Interior, Portugal

O binómio "língua e cultura" no ensino de uma língua não materna: na pista do desenvolvimento da competência pragmática

COMUNICAÇÕES - RESUMOS

ANA ABREU

Instituto Camões, Portugal

JACQUES DA SILVA

NOVA CLUNL | Universidade Católica Portuguesa, Portugal

A lexicultura em Português Língua(-Cultura) Não Materna

No âmbito da Educação em e pelas Línguas-Culturas, a Lexiculturologia, cujo objeto é a *lexicultura*, isto é, a cultura implicitamente inscrita no léxico, procura contribuir para a emergência da concretização do princípio de consubstancialidade da língua e da cultura avançado pela Didatologia das Línguas-Culturas, perspetiva disciplinar essa que ainda não marca presença – extensiva e intensiva – nas práticas de ensino-aprendizagem do Português Língua-Cultura Não Materna. Para poder aceder à informação de natureza cultural inscrita num lexema, não é suficiente atender apenas ao sentido contido na definição lexicográfica respetiva, uma vez que cada sentido corresponde apenas a um único aspeto da unidade lexical, mais concretamente o que releva da norma e dos seus usos sintáticos, razão pela qual importa conhecer o lexema na sua força viva e na sua efluência para que seja possível aceder à carga cultural implícita que o mesmo suporta e veicula na comunidade linguístico-cultural correspondente. A comunicação apresenta, descreve e explicita casos exemplares de caráter lexiculturológico no quadro do Português Língua-Cultura Não Materna apontando perspetivas – declarativas e procedurais – de índole prototípica de ensino-aprendizagem suscetíveis, por um lado, de proporcionar a inclusão da abordagem lexiculturológica e, por outro lado, de evidenciar a relevância dessa abordagem em Português Língua-Cultura Não Materna em contextos tanto endolingue e endocultural como exolingue e exocultural.

ANGELA GONZALEZ

Université Lumières Lyon 2, France

La phraséologie et la lexiculture en classe de français langue étrangère hétéroglotte à l'aide d'un nouveau corpus de palimpsestes verbo-culturels

L'enseignement et l'apprentissage de la phraséologie du français est un défi majeur pour la plupart des enseignants de français langue étrangère. Celle-ci représente un processus sous-jacent à la dynamique des langues et à l'expression des spécificités culturelles des communautés linguistiques. Il est clair que les unités phraséologiques telles que les expressions figées et les collocations sont indispensables pour une bonne maîtrise de la langue cible mais leur compréhension dépend étroitement de la connaissance de « la charge culturelle en dépôt dans ou sous les mots » (Galisson, 1999 : 480). Méconnaître la charge culturelle des mots peut rendre difficile la communication entre locuteurs natifs et locuteurs apprenants (Ibid., 478). Pour rompre avec cette barrière, un recours à la lexiculture s'avère donc essentiel pour les apprenants alloglottes. En effet, « ne pas faire état de l'aspect lexiculturel du mot peut faire cruellement défaut, notamment pour le locuteur étranger, qui a besoin de décrypter les allusions, les références implicites du mot rencontré dans une conversation, dans la presse, dans un roman, etc. » (Pruvost, 2005 : 19). La question se pose alors sur la manière dont les enseignants peuvent familiariser les apprenants à cette charge culturelle, dans un cadre plus authentique, notamment lorsque l'apprenant se trouve dans un milieu hétéroglotte. Pour ce faire, nous avons ainsi considéré des éléments tels que les palimpsestes verbo-culturels (PVC) comme des outils didactiques pour susciter chez l'apprenant l'intérêt pour les unités phraséologiques, et pour découvrir et s'approprier la charge culturelle des mots. Un PVC « évoque l'énoncé dont le texte a été effacé, puis remplacé par un autre. Cependant, le texte effacé reste visible, par transparence sous le second » (Galisson : 1993, 43). En effet, le PVC « La France à portée de train » (issu d'une publicité de la SNCF) permettra à l'enseignant de faire découvrir l'expression figée « être à portée de main » et l'univers du transport ferroviaire en France. L'apprenant, pour sa part, mobilisera toute sorte de stratégies pour comprendre l'expression et retiendra plus facilement l'information grâce au caractère authentique et ludique du PVC. C'est dans ce but que, lors de notre communication, nous voulons présenter un nouveau corpus de PVC repérés dans les médias francophones entre 2019 et 2021, qui a été classé et analysé en vue d'une exploitation didactique. Bibliographie Galisson, R. 1993. « Les palimpsestes verbaux : des révélateurs culturels remarquables, mais peu remarqués » Repères, recherches en didactique du français langue maternelle, vol. 8, n°1, p. 41-62. http://www.persee.fr/doc/reper_1157-1330_1993_num_8_1_2091 Galisson, R. 1999. « La pragmatique lexiculturelle pour accéder autrement, à une autre culture, par un autre lexique ». Études de linguistique appliquée. Revue de didactologie des langues-cultures, n° 116, p. 477-496. Pruvost, J. 2005. « Quelques concepts lexicographiques opératoires à promouvoir au seuil du XXIe siècle ». Études de linguistique appliquée. Revue de didactologie des langues-cultures et de lexiculturologie, n° 137, p. 7-37.

BEATRIZ CURTI-CONTESSOTO

Universidade de São Paulo, Brasil

A evolução lexical dos agentes que celebram e registram os casamentos na França do século XVI ao XXI

Partindo do princípio de que a “cultura de uma dada comunidade se alimenta de toda a experiência humana em termos de produções, saberes e savoir-faire de todos os tipos” (Diki-Kidiri, 2000, p. 6, tradução nossa), cada comunidade de fala apreende o mundo à sua maneira. Assim, sua língua e, por conseguinte, seus conjuntos terminológicos refletem sua visão de mundo, sua cultura. Como os aspectos socioculturais se transformam com o passar dos anos, a língua, que é representativa dessa visão de mundo, também sofre alterações e, de todos os seus níveis, é em seu léxico (seja este especializado ou não) que elas se fazem mais evidentes. De modo mais específico, a Terminologia estuda as linguagens de especialidade, que, por sua vez, estão relacionadas ao desenvolvimento tecnológico, científico e profissional de um povo e, portanto, aos aspectos socioculturais dessa comunidade. Com base nessas considerações, este estudo se propôs a analisar a relação entre esses aspectos e a evolução lexical da terminologia referente aos agentes responsáveis pela celebração e pelo registro dos casamentos oficiais na França de 1545 a 2017. Com relação aos pressupostos teóricos adotados nesta investigação, baseamo-nos principalmente em pesquisas à luz de uma perspectiva diacrônica em Terminologia (cf. Dury, 1999; Tartier, 2006; Curti-Contessoto, 2019; dentre outros) e em estudos que relacionam aspectos culturais com a Terminologia (cf. Diki-Kidiri, 2000, por exemplo). Do ponto de vista metodológico, primeiramente, um corpus foi criado (o CCFCorpus), que reúne certidões de casamento expedidas entre 1651 e 2015. Nesse corpus dinâmico, a terminologia em pauta foi encontrada. Na sequência, os anos de expedição dos documentos do CCFCorpus foram relacionados às ocorrências desses termos. À luz de uma bibliografia especializada em História da França e em Direito francês, as razões do surgimento de novos termos (neologismos terminológicos) e do desaparecimento de outras unidades (necrologismos terminológicos) ao longo dos séculos foram explicadas, relacionando-as a aspectos socioculturais, históricos, ideológicos e políticos desse país. Esta comunicação se propõe, então, a apresentar os resultados advindos deste estudo, que contou com suporte financeiro concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

CASSIANO BUTTI

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

LÚCIA LOPES

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

ADRIANA FELISBINO

Faculdade Mais de Ituiutaba, Brasil

Lexicultura no Brasil: panorama de pesquisas, desafios e perspectivas

A comunicação proposta se insere na área dos estudos lexicológicos e resulta de uma investigação sobre a inserção dos estudos lexicoculturais no Brasil. O objetivo que orientou o seu desenvolvimento implicou o mapeamento de pesquisas brasileiras que, explicitamente, tratam do conceito de lexicultura na perspectiva teórica instaurada por Galisson (1987 e ss), para quem determinadas unidades lexicais de uma língua, em situação de uso, condensam em si implícitos culturais socialmente compartilhados entre os membros de uma comunidade linguística. Esses mesmos implícitos, muitas vezes, dificultam o desenvolvimento da competência lexical de quem está imerso no processo de aprendizagem de uma língua. Para este estudo, fez-se um recorte sincrônico delimitado a um período de trinta anos (1990-2020). Esse levantamento foi realizado principalmente em sites especializados, dentre os quais o Catálogo de Teses da plataforma digital CAPES, com o propósito de verificar as teses, dissertações e artigos que se relacionavam à “lexicultura”. Os resultados obtidos apontaram uma baixa produtividade de estudos brasileiros sobre essa temática: duas teses; quatro dissertações e, aproximadamente, trinta artigos científicos. O exame do conteúdo desse material indicou que essas pesquisas estão atreladas: a) à aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo o Francês Língua Estrangeira (FLE), Espanhol Língua Estrangeira (ELE) e Português Língua Estrangeira (PLE); b) à abordagem lexicocultural em usos lexicográficos; c) à análise de implícitos culturais em unidades fraseológicas. Justifica-se este estudo na medida em que se verifica um forte potencial para o uso das categorias de análise lexicocultural propostas por Galisson, a fim de orientar a planificação de ações lexicodidáticas voltadas para o ensino do Português como Língua Materna (PLM) na educação básica. Nesse sentido, espera-se ampliar os conhecimentos sobre a carga cultural compartilhada desse perfil discente a partir da análise de unidades lexicoculturais que caracterizam o português brasileiro.

CLÁUDIO MACEDO

PaRK International School, Portugal

JACQUES DA SILVA

NOVA CLUNL | Universidade Católica Portuguesa, Portugal

A lexicultura nos títulos da imprensa escrita desportiva portuguesa

A Lexicurologia propõe-se entrar na cultura pelo léxico e neste pela cultura, associando a língua e a cultura numa perspetiva que não as desconjunte. Nesse sentido, a Lexicurologia elege como seu objeto de estudo a lexicultura, ou seja, a cultura que é implicitamente mobilizada e atualizada nas e pelas palavras de todos os discursos que não têm por meta o estudo da cultura em si. A Lexicurologia estuda não apenas a inter-relação, mas também a imbricação do léxico e da cultura. A cultura encontra-se incrustada de modo implícito no léxico, uma vez que é veiculada de modo latente por esse mesmo léxico. O conceito genérico de carga cultural partilhada (CCP), isto é, o valor cultural acrescido de modo implícito à significação ordinária do léxico, emerge como uma das entradas possíveis e primeiras do princípio didatológico de consubstancialidade da língua e da cultura ou língua-cultura. Os títulos da imprensa escrita desportiva portuguesa evidenciam de modo extensivo e intensivo registos de CCP, sendo que a deteção e compreensão da mesma é incontornável para permitir aos leitores respetivos aceder à plenitude das mensagens correspondentes. No quadro desta comunicação, com o recurso a casos exemplares de carácter lexicuroológico, procura-se evidenciar a relevância da lexicultura no discurso jornalístico de ordem desportiva.

EDMILSON SÁ
CESA/UPE, Brasil

Contemplações sobre o ‘arco-íris’ num cruzeiro do Nordeste do Brasil às terras portuguesaicas: um estudo comparativo de denominações

Em virtude de o Nordeste do Brasil se localizar histórica e geograficamente mais próximo de Portugal, é possível observar afinidades linguísticas sob a égide de dimensões fonéticas e lexicais. Na realidade, uma descrição da língua portuguesa nivelada por variantes catalogadas sociorregionalmente constitui uma tarefa bastante importante e de grande necessidade, de modo a transmitir uma imagem fidedigna dessa língua quer no âmbito da fala, quer no âmbito da escrita. Para este trabalho, porém, pretende-se fazer uso do léxico, segundo o qual se deposita o saber linguístico e se abre a janela para o falante ver o mundo e expressar suas ideias, valores e sentimentos. Uma das formas de registrar esse conhecimento de mundo eminentemente particular é através dos atlas linguísticos, metodologicamente construídos à luz da Geolinguística, que delimitam os comportamentos linguísticos característicos e se verificam verdadeiras marcas de um saber particular, mas que pode ter chegado a áreas territoriais por diversas razões externas. Assim, com base nas denominações lexicais para um item pertencente ao campo semântico fenômenos atmosféricos, coletadas a partir de inquéritos em que se respondeu à pergunta sobre a faixa com listas coloridas e curvas que, quase sempre, aparece no céu, após a chuva, registradas nos atlas linguísticos dos estados nordestinos brasileiros Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco, pretende-se cotejar os dados com as variantes cartografadas no Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (SARAMAGO, 2006), a fim de verificar o que converge nos corpora selecionados e, de tal modo, refletir sobre a influência imigratória no repertório lexical do Nordeste, pois conforme encontrado em Biderman (2001, p. 9) “o léxico recorta realidades do mundo e define também fatos de cultura”. Teorizado por Biderman (1984; 1998; 2001), Barbosa (1981) e Melo (1981), a exegese dos dados registrados em Rossi et al. (1963), Bessa et al. (2010), Aragão e Menezes (1984) e Sá (2016) permitiu determinar marcas dialetais convergentes com Portugal e Galiza como arco-íris, arco-da-velha, arco-da-aliança e arco-celeste, mas também contribuiu para a delimitação de itens lexicais que espaçam o português brasileiro do português.

FRANÇOIS SCHMITT

Université Matej Bel Banská Bystrica, Slovensko

La lexiculture dans la perspective actionnelle de la didactique des langues étrangères

La lexiculture fait l'hypothèse d'un lien consubstantiel entre langue et culture à travers les mots, l'idée étant que la culture et les pratiques sociétales qui lui sont liées sont contenues dans le lexique, en particulier dans les mots dits à charge culturelle partagée. Cette conception du lien langue-culture s'appuie sur deux présupposés. Premièrement, il existerait un lien direct entre le mot, sa charge culturelle partagée et les pratiques sociétales correspondantes. Deuxièmement, la lexiculture attribuerait au mot la fonction de ressource permettant au locuteur non natif d'accéder à la connaissance de la culture cible, notamment de la culture non savante, à travers sa charge culturelle partagée reflétant une conception du monde et des pratiques sociales communes à une même communauté. Sans remettre en cause la notion de lexiculture dans ses principes, nous réexaminerons dans notre communication ces deux présupposés à la lumière des orientations récentes de la didactique du FLE. Nous interrogerons d'abord le nécessaire « engagement (total) du locuteur collectif » dans « le processus d'élaboration de la CCP » (Robert Galisson) à l'aune de la pluralité des pratiques sociétales, l'hétérogénéité sociale étant aujourd'hui érigée en règle. Nous montrerons ensuite, point central de notre intervention, que la lexiculture s'inscrit dans la démarche pédagogique dominante de l'approche communicative consistant à partir du texte – au sens large du terme – pour parvenir à la culture et aux pratiques sociétales, alors que les tendances actuelles relevant de la perspective actionnelle semblent privilégier la démarche inverse partant des pratiques sociales pour déboucher sur les pratiques communicatives et la langue. En effet, la notion de lexiculture a été forgée par Robert Galisson en pleine époque communicative où le document authentique, en particulier la presse, constituait la source essentielle pour aborder les pratiques sociétales en FLE. La démarche consistait à partir des représentations des pratiques sociales véhiculées par la langue et les mots pour aller vers les pratiques communicatives. Avec la perspective actionnelle, le point de départ est l'action collective concrétisée par la tâche à travers laquelle l'apprenant s'initie aux pratiques sociétales et langagières aboutissant à la langue et aux mots. Pour rendre compte de ces évolutions, nous analyserons des manuels de FLE en nous centrant sur les approches envisagées du lexique dans sa dimension culturelle.

JACQUES DA SILVA

NOVA CLUNL | Universidade Católica Portuguesa, Portugal

A dimensão palimpséstica verbocultural nos títulos da imprensa escrita portuguesa

A Lexicurologia propõe-se promover a entrada na cultura pelo léxico e no léxico pela cultura, de modo a contribuir para a implantação do princípio didatológico de consubstancialidade do objeto língua-cultura. No âmbito de uma investigação didatológica de longo curso, que decorre desde o início dos anos 90 do século passado, e numa perspectiva que permite (re)conciliar a *cultura-visão* e a *cultura-ação* no seio tanto do ensino escolar como do uso não escolar das línguas-culturas, procede-se, na sequência da apresentação do quadro concetual da lexicurologia, à descrição sumária de casos exemplares lexicuroológicos centrados na categoria denominada *palimpsesto verbocultural*, isto é, todo o signo linguístico partilhado pelo maior número de autóctones que se constitui como um eco tanto semântica como pragmaticamente amplificado e indireto do signo linguístico primeiro que propicia o efeito de ressonância verbocultural correspondente. Consta-se que esse recurso lexicuroológico é extensiva e intensivamente utilizado nos títulos da imprensa escrita portuguesa, embora os leitores nem sempre tenham acesso à plenitude da mensagem respetiva, situação essa que, no quadro desta comunicação, é objeto explicitação tendo por base a apresentação de casos exemplares correspondentes.

JOÃO GOMES

Portugal

JACQUES DA SILVA

NOVA CLUNL | Universidade Católica Portuguesa, Portugal

**O contributo da lexiculturologia para a (prática escolar da)
intertextualidade literária – um estudo de caso:
Mensagem (Pessoa) e Os Lusíadas (Camões)**

No quadro da disciplina escolar de português, mormente no ensino secundário nacional, a componente da intertextualidade literária constitui-se como um tópico programático relevante e incontornável. Numa perspetiva escolar, a intertextualidade literária é entendida como a presença num determinado texto literário de um enunciado cujo pleno entendimento supõe a perceção pelo sujeito aprendente de uma relação entre esse mesmo enunciado e o(s) enunciado(s) de um (ou vários) texto(s) literário(s) outro(s) que o precede(m) e/ou sucede(m). A intertextualidade literária mais extensiva e intensivamente considerada no espaço da disciplina escolar de português é a alusão enquanto intertextualização de carácter menos literal e, conseqüentemente, mais implícito. A deteção num texto literário de alusões intertextuais emerge como um problema específico, cuja dificuldade é particularmente sensível quando os vestígios correspondentes são objeto senão de desconhecimento, pelo menos de complexa e/ou difícil identificação e, conseqüentemente, de ausência de intrínseca mobilização pelos sujeitos aprendentes. Pelo facto de a alusão intertextual literária assentar de modo relevante nas suas componentes lexicais e culturais, mais do que a justaposição, a associação, a conjugação e/ou a junção, a consubstancialidade dessas duas componentes pode contribuir para conferir à abordagem didática escolar da intertextualidade literária uma sustentabilidade – tanto declarativa como procedural – científica e tecnicamente fundamentada. No quadro da abordagem didática da interculturalidade literária na disciplina de português, a adoção da perspetiva lexiculturológica contribui para o ecletismo metodológico de carácter centrípeto de deteção dos implícitos verboculturais suportados por cadeias de palavras.

MARLÈNE DA SILVA

Universidade Católica Portuguesa | Universidade do Minho, Portugal

La (potion) lexiculture(Ile) dans la bande dessinée Astérix

La bande dessinée *Astérix* est – extensivement et intensivement – gavée d’allusions à caractère linguistico-intra- et/ou interculturel qui peuvent piéger le plein accès du lecteur – non seulement étranger, mais aussi, et parfois de façon fort surprenante, autochtone – aux messages correspondants. Ces allusions – qui relèvent de l’interdépendance des composantes linguistique, voire idiomatique, et culturelle convoquées – sont fonction de l’incorporation réciproque de la langue – compte tenu surtout de ces marques idiomatiques – et de la culture sur laquelle repose la mise en mots de l’action, que celle-ci soit ou non en situation de corrélation avec l’image dessinée, de chacun de ses albums. Le relevé et la catégorisation systémiques des cas d’allusion idiomatico-culturelle implantés dans la bande dessinée *Astérix* permet d’associer, sinon même de considérer que ces cas d’allusion constituent de plein droit des cas lexiculturels exemplaires qui, par voie de conséquence de leurs caractéristiques, s’inscrivent dans les catégories lexiculturelles recensées pour l’heure, dans la mesure où ils mettent en action le principe didactologique de consubstantialité des composantes de l’objet langue-culture. Par ailleurs, la dimension lexiculturelle de ces cas d’allusion permet de (ré)concilier la *culture-vision* et la *culture-action*, ce qui est l’un des propos majeurs de la lexiculturologie, le tout en favorisant l’entrée dans la culture par le lexique et dans le lexique par la culture dans le cadre d’un processus d’accès qui ne les disjoignent nullement. L’approche lexiculturologique qui sous-tend la communication permet de démontrer que la lexiculture est la potion non magique mais lexico-culturelle qui autorise l’accès à l’implicite verboculturel goscinyen et uderzien.

MICHELA TONTI

Alma Mater Studiorum Università di Bologna, Italia

**De la voix au nom de marque courant : ressource lexiculturelle,
ontologique, évaluative et argumentative...
une étude des variables émergentes**

Le présent travail se situe explicitement dans le sillage des études à visée lexiculturelle de Galisson mais en les développant par une approche fondée sur corpus. Nous mettons en exergue le rôle pragmatique, relationnel et interactionnel du Nom de Marque (désormais NdM) lorsqu'il est librement façonné par les écrilecteurs (Paveau, 2017) de blogs personnels qui l'intègrent dans leur stock lexiculturel. Notre problématique est de type représentationnel et interprétatif et lorsqu'on s'intéresse au sens des mots et à leurs impacts, leur effet de sens en situation de communication, cet impact obéit à un critère quantitatif qui permet d'affirmer qu'il s'agit d'un mot, d'un NdM qui appartient au stock lexical et culturel du plus grand nombre de locuteurs. Le critère général de la présence indiquée par le nombre total de ses occurrences est sans doute décisif dans la communication qui puise dans le web. Lorsqu'une personne est davantage exposée à un nom commercial, il est fort probable qu'elle l'intègre du point de vue linguistique de manière consciente ou non. La mesure de la notoriété du NdM ouvertement déclarée par les parlants est un indicateur supplémentaire mais secondaire. À l'aide du corpus Araneum, nous mesurons la circulation du NdM en discours par une recherche outillée qui va nous permettre de découvrir des indices de notoriété avec l'étude des collocations des adjectifs appréciatifs qui accompagnent nos NdM, des adverbes intensifs et d'un degré de certitude croissante ou servant à distinguer un ou plusieurs éléments parmi un ensemble. Le rôle pragmatique, relationnel et argumentatif du NdM glissé dans des collocations comportant ces patterns syntaxiques et sémantiques sera ainsi analysé. En guise d'exemple : (1.) « Café raté. Trop long, visiblement réalisé avec les fameux Nespresso de Clooney » ou (2.) « Dans les notes de tête d'eau première c'est très schweppes tonic (je prendrai le flacon vendredi) ». L'ironie consiste notamment dans le fait de dire le contraire de ce que l'on souhaite faire entendre : les machines à café Nespresso et leurs capsules sont certes fameuses (ex.1) pour la mascotte Clooney dont le NdM profite, mais le café est raté, le pouvoir argumentatif du signe linguistique s'affaiblirait aux dires de cet écrilecteur. Un jeu de mots demeure dans le contexte (2.) où le NdM Schweppes et ses caractéristiques fruitées remplacent dans l'économie du discours une comparaison à caractère descriptif autrement bien plus longue pour introduire les notes de tête du parfum en question ; le NdM recèle une valeur ontologique déclarée. L'adverbe « très » sert à introduire le trait particulier de Schweppes qui est couramment partagé. En analysant des batteries d'exemples qui reposent sur les NdM les plus diversifiés et représentatifs des objets du monde, nous espérons faire ressortir le pouvoir du NdM en tant que récepteur et amplifieur de voix et d'implicites culturels.

MICHELE DE SÁ

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | Fundação Biblioteca Nacional (PNAP), Brasil

O "Vocabvlario da lingoa de Iapam" a partir da Lexiculturologia

A presente proposta de comunicação é uma tentativa de análise do "Vocabvlario da lingoa de Iapam" – dicionário japonês-português de autoria conjunta de padres jesuítas, publicado em Nagasáki em 1603 – a partir de pressupostos básicos da Lexiculturologia. Trata-se de um recorte da pesquisa "Estudo preliminar do VOCABVLARIO DA LINGOA DE IAPAM como ferramenta de tradução", vinculada ao Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Biblioteca Nacional (PNAP-FBN), no Brasil. O objetivo geral da pesquisa, tal como proposto inicialmente, é promover uma análise pautada na utilização em conjunto de pressupostos teóricos da Lexicografia e dos Estudos da Tradução. Com mais de trinta mil entradas e mais de seiscentas páginas, o "Vocabvlario" é um livro raro; o quarto exemplar que se conhece pertence ao acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e foi descoberto em 2018 por uma equipe de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP). Algumas questões que norteiam a pesquisa são as seguintes: que estratégias foram utilizadas pelos lexicógrafos, que também costumavam ser tradutores/intérpretes, para traduzir e definir as palavras da língua-fonte (neste caso, o japonês) que não encontram correspondência na língua-alvo (português)? De que forma a(s) cultura(s), tanto japonesa quanto portuguesa, se fazem presentes nos verbetes do "Vocabvlario"? Nesta comunicação, que é um estudo da Lexiculturologia (teoria) a partir da análise do "Vocabvlario" (prática), pretendemos apresentar alguns exemplos nele recolhidos para observá-los a partir do conceito de lexicultura, seja como "a cultura implicitamente inscrita no léxico" (Galisson & Puren 1999), seja como "um modo de acesso ao estudo do léxico culturalmente marcado" (Barbosa 2009). O estudo tem o objetivo de perscrutar com que instrumental a Lexiculturologia pode contribuir de maneira significativa para a pesquisa de uma obra como o "Vocabvlario", inclusive no que diz respeito ao seu uso como acessório no ensino e aprendizado da língua japonesa.

RAQUEL SILVA
NOVA CLUNL, Portugal

FÁTIMA FERREIRA
NOVA CLUNL, Portugal

Lexicultura: percursos e desafios

Na área complexa das línguas-culturas, o acesso a uma plena compreensão e uso do léxico são tão diversificadas quanto os falantes ou potenciais falantes dessas mesmas línguas-culturas. Segundo R. Galisson (1988), o conceito de lexicultura designa os elementos de cultura presentes na unidade lexical (carga cultural partilhada), quer na língua corrente, quer nas línguas de especialidade em que o conceito científico também é sensível aos elementos de cultura da comunidade que o usa. O conceito de pragmática lexicultural enquadra o estudo das unidades lexicais em contextos reais de comunicação, em situação de uso, clarificando, assim, a presença de elementos de cultura partilhada implícita que lhes estão associadas. Noutra perspetiva, Teresa Lino contribui para o estudo e criação de modelos de macro e microestruturas de dicionários mono e bilingues que incluem a lexicultura na descrição das suas nomenclaturas. Deve-se-lhe a frutificação de dicionários que promovem a fixação e a valorização de línguas nacionais, em países de língua oficial portuguesa. Partindo do quadro da Didactologia das Línguas-Culturas, os conceitos de lexicultura, lexiculturologia e pragmática lexicultural foram ganhando a sua autonomização, promovendo os aspetos do multilinguismo cultural. Para além disso, estes conceitos podem hoje ser úteis como portas de acesso ao conhecimento, enquanto instrumentos de mediação. Surge, assim, o desafio de poder trazer inovação no campo da lexicultura, tirando partido das novas ferramentas digitais, sabendo que o estudo de fenómenos léxico-culturais permite a identificação, a explicitação e a interpretação da vida social em contexto, abrindo caminhos para uma melhor compreensão e integração. O desafio será então o de criar recursos lexicográficos como instrumentos de mediação cultural, possibilitando que este sejam desenvolvidos em modo colaborativo, em cocriação e explorando todas as fontes de conhecimento disponíveis na web, harmonizando as competências dos especialistas com o conhecimento partilhado de potenciais utilizadores.

Galisson, R. (1988) – Culture et lexiculture partagée, les mots comme lieux d’observation des faits culturels, in ELA n° 69, Janvier- Mars, Didier Erudition, Paris, pp.74-90.

Lino, M.T. (2018) – Lexicografia bilingue: Dicionário Português Europeu – Árabe Padrão, Abordagens de lexicografia bilingue português europeu – árabe padrão, Instituto de Estudos Hispano-Lusófonos, Univ. Mohammed V de Rabat, Coord. A. Okab, Rabat, pp.11-29.

ROMEU Foz

University College Dublin., Ireland

Contributo da lexiculturologia para a compreensão dos significados pragmáticos do termo “retornado” na literatura pós-colonial portuguesa

No quadro do processo político-societal da descolonização portuguesa decorrente do desencadeamento, em 25 de abril 1974, da construção do regime democrático contemporâneo em Portugal, emerge no discurso corrente – de modo não formal e não precisamente datado, mas com extensiva e intensiva frequência no decurso de 1975 – o termo “retornado” que identifica então – num perspetiva concetual pouco precisa – o fluxo de populações migrantes que, entre 1974 e 1977, chegam a Portugal, uns pela primeira vez, outros numa lógica de retorno à terra onde nasceram, na sequência do processo de descolonização em África. Confrontado com a referida imprecisão terminológica do termo “retornado”, o poder político português – para efeitos de recenseamento e cadastramento dos “retornados” – procede, em maio de 1976, à instituição de um conjunto de critérios conferentes do estatuto correspondente. Pese embora essa ação política de formalização tanto concetual como terminológica do termo “retornado”, este último não conseguiu libertar-se jamais das configurações políticas, culturais, sociais, económicas... decorrentes das representações societais banalizadas – mais desconstruídas do que concordantes – quer dos portugueses metropolitanos, quer dos portugueses das ex-colónias que estavam então vindo para Portugal. As abordagens dos tópicos do “retorno” e do “retornado” inscritos nos textos da literatura pós-colonial portuguesa evidenciam que os significados desses termos são tributários não apenas das representações explícitas, mas também – e sobretudo – das alusões correspondentes. Para poder aceder a uma compreensão inferencial e, conseqüentemente, a uma compreensão crítica fundamentadas dos significados linguísticos e – de modo muito particular – pragmáticos desses termos, o recurso ao conceito lexiculturológico de “carga cultural (não) partilhada” pode contribuir de modo relevante para que seja possível aceder à plenitude das mundivisões – concordantes e/ou discordantes – dos portugueses metropolitanos e dos portugueses das ex-colónias, assim como dos seus descendentes. Para efeito de comprovada demonstração – e subsidiária validação – dessa perspetiva, procede-se à abordagem lexiculturológica de casos exemplares de significados pragmáticos dos termos “retorno” e “retornado” inscritos em obras da literatura pós-colonial portuguesa contemporânea.

ROXANA CIOLĂNEANU

Universidade de Lisboa, Portugal

Esperança Cardeira

Centro de Linguística – Universidade de Lisboa, Portugal

Rostru-: lexicultural proximities and difference in Romanian and Portuguese?

Words travel through history and cultures and change their meanings according to their social use. Consequently, analysing words from a lexicultural perspective may reveal interesting information about the role language plays in “producing cultural and mental diversity” (Lucy, 2005:307). The Romanian *rost* and the Portuguese *rosto* share the Latin root *rostru-*, “beak”. Employing instruments from historical, comparative and cognitive linguistics, we aim at showing how different historical and social settings can lead to considerable differences in meaning between otherwise almost identical word forms. The relation between “mouth” (an old meaning of *rost* in Romanian, still active in frozen expressions such as *a învăța pe de rost*, “to learn by heart”) and “purpose” (its current meaning) will be traced and explained. Similarly, in Portuguese, the evolution from “face” to the front part of non-animate entities (a book, a medal), a meaning in use since the 16th century (cf. CdP, CLP), will be shown. This divergent evolution will be proven to be due to various extra-linguistic factors. For instance, a short incursion into the many-century tradition of weaving in Romania will try and clarify the unexpected semantic evolution of *rost* from “mouth” to “purpose”. As stated in Noica (1970), the Romanian *rost* is one of the fundamental cultural keywords (Williams, 1976; Wierzbicka, 1997), i.e., it conveys the untranslatable, the implicit revealed by *mots à charge culturelle partagée* (Galisson, 2000: 57). This study can also inform language didactics by providing students with useful insights into the complex cultural issues behind similar lexical forms. CdP, Corpus do português. <http://www.corpusdoportugues.org/>. CLP, Corpus lexicográfico do português. <http://clp.dlc.ua.pt/DIClweb/>. Lucy, John. (2005). Through the Window of Language: Assessing the Influence of Language Diversity on Thought. *Theoria*, 54: 299 - 309. Galisson, Robert. (2000). La pragmatique lexiculturelle pour accéder autrement, a une autre culture, par un autre lexique. *Mélanges CRAPEL*, 25: 47 - 73. Noica, Constantin. (1970). *Rostirea filozofică românească*. București:Editura Științifică. Wierzbicka, Anna. (1997). *Understanding Cultures Through Their Key Words*. English, Russian, Polish, German, and Japanese. Oxford: Oxford University Press. Williams, Raymond. (1976). *Keywords: a vocabulary of culture and society*. New York: Oxford University Press.

SAMIA BELHAJ

Université Sidi Mohamed Ben Abdellah , Maroc

Pour l'élaboration d'un dictionnaire phraséologique plurilingue : brassage des langues et cultures

L'objet de cette communication est de présenter notre projet de l'élaboration d'un dictionnaire phraséologique plurilingue : arabe-amazighe-français-anglais. Il est né de notre interrogation sur la question de l'emploi des unités phraséologiques dans des discours de différents types : journalistique, politique, littéraire, etc. Ayant travaillé sur le corpus littéraire pendant plus d'une quinzaine d'années, nous avons constaté que la littérature, en l'occurrence marocaine d'expression française, abonde en unités phraséologiques (collocation, locution, proverbe, etc.). Alors, comment le lecteur réagit-il face à l'emploi de ces unités, surtout quand il s'agit d'un lecteur non natif de l'origine de ces expressions. En termes concrets, comment un francophone non natif de la culture marocaine peut décoder le sens des expressions comme celles-ci : "foie redoublé", "être tombé du camion", etc., ou encore des expressions calquées sur des proverbes de la culture orale du genre : "La dent rit et le cœur massacre", "Je tisse les rues, je noue les routes", etc. ? C'est pour répondre à ce besoin et à bien d'autres que ce dictionnaire phraséologique sera conçu en l'inscrivant dans une perspective onomasiologique. Il y a lieu de rappeler, ici, que la phraséologie est une discipline linguistique récente qui s'intéresse à étudier les combinaisons de mots lexicalisés de la langue, appelées unités phraséologiques, phrasèmes ou phraséologismes. Au fait, l'objet principal de ce dictionnaire est de recenser et présenter l'ensemble des unités phraséologiques de l'arabe et de chercher leurs équivalents dans des langues qui sont en usage au Maroc : l'amazighe, le français, l'anglais. Le choix de ces langues est dicté par le fait que les deux langues officielles au Maroc (l'arabe et l'amazighe) et deux autres langues étrangères seront sollicitées à travers les cultures qu'elles véhiculent pour nous permettre de voir et d'examiner les points de rencontre et divergence linguistiques et culturels du paysage sociolinguistique marocain. L'on pourrait également ambitionner d'offrir un ouvrage qui pourrait servir la communauté scientifique nationale et internationale d'outil de rapprochement entre des langues qui sont différentes par leurs origines (hamitique, sémitique, latine, germanique) et par leur appartenance à deux mondes distincts. S'ajoute à cela une vision d'utilité communicative afin de répondre aux besoins de communication entre les communautés linguistiques concernées en jetant des ponts culturels entre elles.

SEVERINO DA SILVA

Universidade de Pernambuco, Brasil

O que significa “conhecer uma palavra”?

Biderman (2001, p. 114) relativiza o conceito de palavra, afirmando: “Se cada língua recorta a realidade diferentemente e molda essa realidade em categorias linguísticas e mentais que lhe são exclusivas, então o conceito de palavra não pode ter um valor absoluto.” A autora admite ser possível conceituar o termo palavra, porém, alerta que “o linguista nunca deve superpor a estrutura léxico-semântica da sua língua aos dados de uma outra língua” (BIDERMAN, 2001, p. 115), pois “estamos apenas afirmando que, de um ponto de vista universal, não podemos definir e delimitar a palavra” (BIDERMAN, 2001, p. 123). Se no âmbito da sintaxe é possível explicar as orações, na semântica lexical temos que perguntar primeiramente “o que é léxico”, “o que é palavra”, o que significa “conhecer uma palavra” (BIDERMAN, 2001). “Os linguistas não sabem definir a palavra, tampouco delimitá-la” (BIDERMAN, 2001, p. 100). “Foge-se do termo palavra quando se quer discutir a palavra – devido a sua falta de rigor científico” (LEFFA, 2000, p. 19). No bojo da Abordagem Lexical, a ideia de palavra é ampliada para chunks (blocos, itens ou porções lexicais), analisados em seu conjunto indecomponível. Para Silva (2020), conhecer uma palavra trata-se de um contínuo de conhecimento, composto por Recepção, Imitação, Reprodução sem Assimilação, Reprodução com Assimilação, Compreensão e Produção. Os diversos encontros promovidos entre o indivíduo e a palavra (LEFFA, 2000) criam as condições para atingir a produção, etapa mais importante do contínuo (MELKA, 1997), ocorrendo uma transição sempre conflituosa, cercada de avanços e recuos (não pacífica) à medida que o aprendiz muda de um estágio para outro. (MELKA, 1997). Esses graus de conhecimento são inúmeros e ao mesmo tempo imperceptíveis, iniciando desde o primeiro contato visual ou auditivo com a palavra, acrescentando suas dimensões fonológica, morfológica, sintática, lexical, situacional, estilística e cultural. Para Clark (1993), recepção e produção são sistemas independentes. Porém, é palpável defender a improbabilidade de um aprendiz não transitar pelos estágios intermediários do contínuo, saindo do nível da recepção diretamente para o nível da produção. Poderíamos afirmar que os estágios intermediários representariam o alicerce, informações imprescindíveis para que o indivíduo alcance a produção plena da palavra.

SUSANA MARTINS

NOVA CLUNL | NOVA FCSH, Portugal

A lexicultura como instrumento de ensino e aprendizagem de português língua estrangeira: estratégias de acesso à cultura partilhada em sala de aula

Galisson (1988, 1991) inscreve no quadro da didática das línguas a relação intrínseca entre língua e cultura patente no conceito de lexicultura. Trata-se, sem dúvida, de uma problemática incontornável no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, dado o condicionamento cultural que caracteriza a representação mental do mundo real (Diki-Kidiri, 2008) e se espelha no modo como conceptualizamos as línguas. De facto, é possível observar que mesmo os estudantes internacionais que possuem um domínio proficiente da língua (níveis C1 e C2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) revelam dificuldades na compreensão de referências culturais específicas veiculadas pelo léxico, o que justifica a hipótese de Galisson (1991, p. 116): «ce qui manque prioritairement aux étrangers désireux de communiquer, c'est, en plus de la langue, la culture partagée des natifs». Considerando a importância que a lexicultura assume no ensino de uma língua-cultura, nesta comunicação serão discutidas estratégias dinamizadas em aulas de nível avançado de português língua estrangeira, que visam mobilizar o conhecimento dos aspetos lexicoculturais da língua, com ênfase particular para os textos de base humorística, por ser este um dos contextos que maior desafio oferece aos estudantes universitários internacionais, incluindo lusodescendentes. Os aprendentes tiveram contacto com uma multiplicidade de textos orais e escritos com forte carga cultural veiculada, entre outros, por expressões idiomáticas, coloquialismos e calão. O trabalho com elementos lexicoculturais foi potencializado por textos com diferentes registos linguísticos, apoiados por materiais audiovisuais autênticos que permitiram a exposição dos aprendentes ao uso real da língua, sempre que possível numa perspetiva pluricêntrica, convocando os alunos à reflexão sobre intenções críticas e usos irónicos da língua. Dado o contexto multicultural que caracteriza estes grupos de estudantes, promoveu-se o debate intercultural por meio da reflexão crítica comparativa entre expressões idiomáticas e provérbios da língua portuguesa e da língua materna dos alunos, criando momentos de sinergia entre culturas. Não só o trabalho com elementos lexicoculturais é de suma importância para a apropriação da cultura partilhada (neste caso, portuguesa e lusófona), como os estudantes mostram empenho e grande entusiasmo na realização deste tipo de tarefas.

ÍNDICE DE AUTORES

| | |
|----------------------------------|----------------|
| ABREU, Ana | 25 |
| ALTMANOVA, Jana | 21 |
| ALVES, Ieda | 15 |
| BELHAJ, Samia | 40 |
| BUTTI, Cassiano | 28 |
| CARDEIRA, Esperança | 39 |
| CHICUNA, Alexandre | 21 |
| CIOLĂNEANU, Roxana | 39 |
| CURTI-CONTESSOTO, Beatriz | 27 |
| ESCODA, Xavier | 18 |
| FELISBINO, Adriana | 28 |
| FERREIRA, Fátima | 37 |
| FOZ, Romeu | 38 |
| GOMES, João | 33 |
| GONZÁLEZ, Angela | 26 |
| HUMBLEY, John | 17 |
| LOPES, Lúcia | 28 |
| MACEDO, Cláudio | 29 |
| MARTINS, Susana | 42 |
| OSÓRIO, Paulo | 21 |
| PRUVOST, Jean | 16 |
| SA, Edmilson | 30 |
| SA, Michele | 36 |
| SCHMITT, François | 31 |
| SILVA, Jacques | 25, 29, 32, 33 |
| SILVA, Marlène | 34 |
| SILVA, Raquel | 37 |
| SILVA, Severino | 41 |
| TONTI, Michela | 35 |

